



Ou Isto ou Aquilo! ¹

Naryana Franco CAETANO²

Gabriela Campaner MACENCO³

Patrícia Rangel Moreira BEZERRA⁴

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO: Este paper é baseado na experiência de produção de um programete no gênero radioarte, baseado em um poema, que tem como objetivo educar e alertar sobre informações nem sempre verdadeiras da internet, como é o caso dos textos apócrifos. O poema em questão é creditado ora a um Autor Desconhecido, ora a Cecília Meirelles e até mesmo a Clarice Lispector e que lido de baixo para cima, tem seu sentido alterado.

PALAVRAS – CHAVE: programete, *radioarte*, educar, internet, apócrifos, poema.

1 INTRODUÇÃO

A nossa sociedade está em constante mudança, a tecnologia e a convergência de mídias fazem com que um dos principais veículos de comunicação de massa precise se reinventar. Paralelamente, o acesso a todo e qualquer tipo de informação é extremamente fácil, a rapidez e o baixo custo de comunicação oferecidos pela internet, permitem a falsa impressão de que toda informação publicada na internet seja verdadeira. Não se sabe quem foi o verdadeiro autor de um poema, o fotógrafo de um flagrante não tem mais seu nome

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na categoria Cinema e Audiovisual, categoria programa laboratorial de rádio, como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Radio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: naryanacaetano@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Radio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: gabicampaner@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo e Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: patriciarangel@uol.com.br.



veiculado à fotografia. Tudo é em tempo real, mas nem sempre a fonte é citada. Como o rádio pode se adaptar nessa nova realidade e tirar proveito dessa situação? Através da inovação.

A chamada democratização que a internet trouxe com seu avanço, assim como em qualquer evolução tem seus prós e contras. Com a facilidade de mandar e receber e-mails, postar em blogs, criar seu próprio site e até mesmo *twitter*, juntamente com a falta de tempo e a correria diária, um outro fator surge: a falsa autoria.

De acordo com a lei nº 10.695, violar os direitos de autor leva a multas, reclusões e detenções. O que parece não ser muito bem entendido nesse meio de trocas rápidas de informações e um infindável número de boatos eletrônicos repassados entre usuários crédulos.

Não citar fontes, omitir autorias e pior, creditar com outros nomes são práticas cada vez mais abundantes no meio virtual. Mais conhecidos como apócrifos, palavra de origem grega que significa “aquilo que está oculto”, ou seja, sem autoria confirmada, os textos ou os fatos sem autenticidade ou que não tiveram esta autenticidade comprovada estão cada vez mais em evidência.

Originariamente, os apócrifos eram os textos sagrados não divulgados, como o Livro das Sabinas dos Romanos. Para a ortodoxia cristã, apócrifos são todos os textos sagrados cuja autenticidade não é possível garantir, razão porque não foram incluídos no texto canônico da Bíblia (permanecem apenas na versão grega, mas não na hebraica). Alguns exemplos de textos apócrifos da Bíblia são: o Apocalipse e Evangelho de São Pedro.

Podemos aplicar o conceito, de uma forma mais ampla, a todos os textos literários ou não cuja autoria seja duvidosa. Em se tratando de ambiente virtual, os poemas, parece ser a categoria mais frágil da diversidade de apócrifos.

Com a interação dos meios de comunicação, e o surgimento da internet, novos gêneros não comerciais de produção foram concebidos. A internet ainda é um mundo novo e estamos em constante exploração de seus domínios, tentando nos beneficiarmos de todos os recursos possíveis, já que a mesma permite o erro, permite a experimentação.

Deixamos de ver o rádio somente como um meio de comunicação; o rádio se torna arte, afinal o conteúdo artístico dificilmente poderia ser desenvolvido para as rádios comerciais devido aos padrões profissionais e técnicos pré-estabelecidos de produção e como afirma Guilherme Githay de Figueiredo “os interesses comerciais e burocráticos e as condições de produção prendem esses meios aos padrões estabelecidos, havendo pouca



margem à inovação e à experimentação”.⁵ Todas as barreiras criadas pelos interesses comerciais só aumentam ainda mais a atração pelo vasto e livre mundo que é internet, o que a torna um portal para esse experimentalismo, tal qual um apócrifo.

2 OBJETIVO

Através de um meio artístico de expressão, a radio arte, queremos demonstrar um exemplo de apócrifo muito famoso e até hoje não creditado legalmente.

Há algum tempo circula na internet um poema diferente, mas que chama a atenção por poder ser lido também de trás para frente, mudando assim todo o sentido da obra. O que antes era uma declaração de desamor, torna-se uma inversão, uma declaração de amor. Chamado de “Genial”, “Poema de trás pra frente” e até mesmo “Poema do amor perfeito”, é creditado para Cecília Meirelles, Clarice Lispector e Autor Desconhecido.

Trazer à tona a temática de credibilidade, fontes e autoria é o principal foco do projeto. Instigar a imaginação, levar o espectador a buscar o conhecimento, ou seja, educar por meio do rádio, ficando atento no que a liberdade demasiada pode causar é nosso principal objetivo.

3 JUSTIFICATIVA

O rádio é o meio de comunicação que mais se beneficia da convergência de mídias, conseguindo interagir com a internet facilmente. O importante é identificar o público alvo e descobrir a melhor maneira de lhes passar a informação desejada.

Com o difícil controle da veiculação e a exacerbada troca de informações em meio de livre acesso, o comprometimento com a verdade peca de tal forma que além de violar as leis de direitos autorais, influencia na educação, visto que nem todos se preocupam em averiguar as fontes de informação. Acreditam fielmente no conteúdo publicado na internet, como se fosse uma verdade única.

Através de um apócrifo muito famoso, e de uma maneira muito sutil, o projeto critica uma das coisas mais comuns que ocorrem no mundo virtual, a autoria não-confirmada em alguns textos, poemas, frases e até mesmo músicas, que podem ser

⁵ Figueiredo, G.G. Rádio Arte e a Morte da Mídia. Disponível em <http://www.midiaindependente.org>. Último acesso em 21/03/2010.



redigidos e repassados de forma incorreta, influenciando e muito na cultura e no conhecimento.

É relevante falar sobre isto e enfatizar essa idéia porque faz com que o público sinta a necessidade e a curiosidade de ao menos saber ou pesquisar sobre o assunto e o suposto autor; tornando assim, uma maneira de despertar a atenção para um fator quase desconhecido ou até mesmo esquecido.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com a utilização de diversos efeitos sonoros, como ecos, vibrações, sirenes, ventos, sinos e coisas do gênero, criamos uma atmosfera propícia à imaginação, ao encontro com os pensamentos e reflexões interiores. O clima criado nos leva a questionar a realidade do que é ouvido.

Abaixo o poema utilizado na íntegra:

*Não te amo mais.
Estarei mentindo dizendo que
Ainda te quero como sempre quis.
Tenho certeza que
Nada foi em vão.
Sinto dentro de mim que
Você não significa nada.
Não poderia dizer jamais que
Alimento um grande amor.
Sinto cada vez mais que
Já te esqueci!
E jamais usarei a frase
EU TE AMO!
Sinto, mas tenho que dizer a verdade
É tarde demais...*

Ao ler o poema de baixo para cima, ele tem seu sentido alterado, como observamos abaixo:



É tarde demais...
Sinto, mas tenho que dizer a verdade
EU TE AMO!
E jamais usarei a frase
Já te esqueci!
Sinto cada vez mais que
Alimento um grande amor.
Não poderia dizer jamais que
Você não significa nada.
Sinto dentro de mim que
Nada foi em vão.
Tenho certeza que
Ainda te quero como sempre quis.
Estarei mentindo dizendo que
Não te amo mais.

A combinação dos elementos sonoros com a interpretação do poema e algumas citações soltas, se analisados juntamente, servem como uma metáfora para todo o processo já descrito, os apócrifos.

A técnica da imaginação é o ponto chave de toda produção, onde a arte e a educação se unem, não deixando o produto cansativo ou desinteressante.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A concepção da ideia deu-se em uma das aulas, onde um colega da classe perguntou se alguém conhecia o autor do poema e todos na classe tinham informações diferenciadas. Ao pesquisarmos na internet, encontramos diversos possíveis autores da obra; o fato curioso, a internet estava errada, nos levou a aprofundar a pesquisa e descobrir que este não é o único texto que tem sua autoria atribuída há mais de um escritor, sendo que nenhum deles escreveu tal obra. Nas pesquisas, apareceram nomes grandiosos, como Clarice Lispector, Chico Buarque, Cecília Meirelles, Fernando Pessoa, Carlos Drummond Andrade, Vinícius de Moraes e até mesmo Shakespeare.



Estudando e comparando algumas obras, o mais provável e plausível seria o direito autoral para Autor Desconhecido, já que Clarisse Lispector escrevia apenas em prosa e abordava temáticas mais ousadas, e não é encontrado nenhum registro do poema nas obras de Cecília Meirelles.

Com o título de ‘Ou Isto ou Aquilo’, o produto é uma peça multimídia de 2’31” produzido para a web.

Será distribuído para os alunos da Faculdade Rio Branco de forma viral, através do e-mail, com a seguinte pergunta: “Você sabe de quem é esse poema?”, provando o meio livre e muitas vezes inverossímil que a internet é, ou instigando a curiosidade de muitos.

A radioarte foi criada, gravada e editada nas dependências da Faculdade Rio Branco, com orientação da professora Patrícia Rangel e todo o auxílio do técnico do estúdio de rádio, Everdson Afonso Afonsus.

6 CONSIDERAÇÕES

O mundo está em constante evolução. Adaptar-se ao meio em que vivemos é essencial para sobreviver. A evolução é necessária, e está presente na nossa vida profissional e social. O rádio também deve buscar pelo novo, buscar se ajustar aos tempos modernos e enfatizar a parte imaginária e lúdica.

Adequar essa evolução aos métodos educacionais é com certeza um desafio, mas se feito com dedicação, empenho e carinho, abre um universo de sentidos que podem melhorar o aprendizado, não o deixando monótono e pouco interessante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf Arte & Percepção Visual: Uma psicologia da Visão Criadora. São Paulo, Thomson, 15. reimpressão, 2004

CARVALHO, D e EDUARDO, P.. O Áudio na internet. Uberlândia, Edibrás, 2008.

FERRARETTO, L. Artur. Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21. Disponível em <http://www6.ufrgs.br/estudiodeaudio/textos/futurodoradio.pdf>



Figueiredo, G.G. Rádio Arte e a Morte da Mídia. Disponível em <http://www.midiaindependente.org>. Último acesso em 21/03/2010.

SPERBER, George B. (org.) Introdução à peça radiofônica. São Paulo, E.P.U., 1980.

PRIEGO, Miguel, A.P.. La edicion de textos. Síntese, 1997.

Internet:

<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2003/11/268504.shtml> Último acesso em 23/03/2010

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.695.htm Último acesso em 27/03/2010